

# LSPA

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**Prognóstico da Produção Agrícola  
para 2003 nas Regiões Sudeste, Sul,  
Centro-Oeste e no Maranhão, Piauí,  
Bahia e Rondônia**

**Situação em outubro de 2002**

Presidente da República  
**Fernando Henrique Cardoso**

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Guilherme Gomes Dias**

**INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA E  
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Sérgio Besserman Vianna**

Diretor de Planejamento e Coordenação  
**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

**ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
**Maria Martha Malard Mayer**

Diretoria de Geociências  
**Guido Gelli**

Diretoria de Informática  
**Paulo Roberto Ribeiro da Cunha**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Kaizô Iwakami Beltrão**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas  
Departamento de Agropecuária  
**Carlos Alberto Lauria**

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**LEVANTAMENTO  
SISTEMÁTICO  
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**PROGNÓSTICO PARA 2003  
VOLUME 14 SUPLEMENTO  
OUTUBRO - 2002**

**Pesquisa Mensal de Previsão  
e Acompanhamento  
das Safras Agrícolas  
no Ano Civil**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro  
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA  
**Carlos Alberto Lauria**

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO  
**Luiz Sérgio Pires Guimarães**

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS  
**Luis Celso Guimarães Lins**

PROJETO LSPA

GERENTE

**Neuton Alves Rocha**

EQUIPE

**Carlos Thadeu Pacheco**  
**Herberto da Costa Araújo**  
**Mário Antônio de Souza**  
**Paulo Renato Monassa Corrêa**  
**Roberto Verone Ferry**  
**Thereza Christina Villela Branco**  
**Vitor Longo da Silva Filho**  
**Wagner Lopes Soares**

Levantamento Sistemático da produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.1, n.1 (ago. 1989) - Rio de Janeiro: IBGE. 1975.

Mensal.

Suplemento: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico da produção agrícola ... nas Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia - anual de 1976-1981, 3 números por ano de 1982 em diante.

De jan. 1975-jul. 1989 - circulação limitada.

Inclui relatório mensal de ocorrências.

ISSN 0103-443X

1 - Produção agrícola - Brasil - Estatísticas. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatísticas. I. IBGE. II. Título: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola ... na Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia.

IBGE CDDI - Dep. De Documentação e Biblioteca  
31:338.43(81)  
RJ-IBGE/89-19  
31:633/635(81)

CDU

ver.

## APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária (**DEAGRO**) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de outubro de 2002, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 2003, nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e no Maranhão, Piauí, Bahia e Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (**CEPAGRO**).

O Prognóstico da Produção Agrícola, que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e no Maranhão, Piauí, Bahia e Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1ª safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as perspectivas para a Safra/2003" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/2002 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/2003.

Rio de Janeiro, novembro de 2002

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**Outubro/2002**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	I
COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2003 .....	V
TABELAS	
• Confronto entre as áreas plantadas e colhida na safra de 2002 e a área plantada ou a plantar na safra de 2003 .....	1
• Produtos	
Algodão herbáceo (em caroço) .....	2
Amendoim (em casca) 1ª safra .....	3
Arroz (em casca) .....	4
Batata-inglesa 1ª safra .....	5
Cana-de-açúcar .....	6
Cebola .....	7
Feijão (em grão) 1ª safra .....	8
Fumo (em folha) .....	9
Mandioca .....	10
Milho (em grão) 1ª safra .....	11
Soja (em grão) .....	12

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**Outubro/2002**



**COMENTÁRIOS SOBRE AS  
PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2003**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

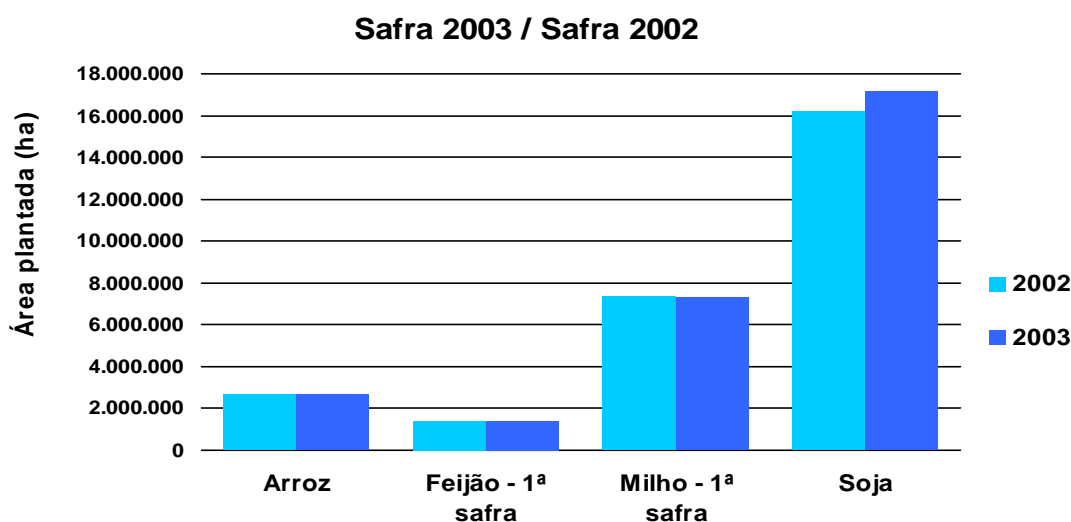
**Outubro/2002**

## Perspectivas para a safra de 2003

O IBGE realizou em outubro, o primeiro levantamento de informações sobre as intenções de plantio, e também das áreas já plantadas para a safra de 2003, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e nos estados de Rondônia, Bahia, Maranhão e Piauí. A estimativa da área plantada, ou a plantar, considerando-se os nove produtos analisados, é de 33,791 milhões de hectares, superior em 2,36% à área plantada para a safra de 2002, que foi de 33,011 milhões de hectares. Se a comparação for feita com a área colhida (32,774 milhões de hectares), a área para a safra de 2003 passa a apresentar um acréscimo de 3,10%.

Desses nove produtos analisados, dois apresentam variação positiva em relação a área plantada da safra de 2002: cebola (0,09%) e soja (5,70%). Os demais, variação negativa: algodão herbáceo (-0,84%), arroz em casca (-0,16%), batata-inglesa 1ª safra (-4,77%), cana-de-açúcar (-0,93%), feijão em grão 1ª safra (-0,16%), mandioca (-9,17%) e milho 1ª safra (-0,57%).

As primeiras perspectivas para a área plantada ou a ser plantada com



algodão herbáceo nos principais Estados produtores, acusa uma redução de 0,84%, ou seja, passa de 686.068 ha cultivados em 2002 para 680.331 ha na futura safra. A principal razão desse decréscimo, é a opção pela cultura da soja, que está apresentando em relação ao algodão diversas vantagens, destacando-se, principalmente, os preços realizados na comercialização desse produto, como também de seus derivados (óleo e farelo).

Entre os Estados produtores somente a Bahia apresenta incremento, cerca de 16% a mais. Além dos aspectos positivos na comercialização da safra anterior nesse Estado, também existe um acordo entre os próprios produtores, de gradualmente aumentar o plantio de algodão, até um determinado patamar, parece-nos que em torno de 120 mil ha. Isto, quando se trata da região oeste do Estado, hoje reconhecidamente o principal pólo produtor dessa malvacea. Nos demais Estados, excetuando-se Mato Grosso do Sul que apresenta um ténue acréscimo (0,52%) e Mato Grosso que ainda não concluiu seus trabalhos de campo, as reduções da área plantada ou a ser

plantada para a safra algodoeira de 2003 são as seguintes: Minas Gerais (-3,09%), São Paulo (-3,92%), Paraná (-18,77%) e Goiás (-7,90%).

Para o arroz, este primeiro prognóstico, mostra um pequeno decréscimo da ordem de 0,16% na área plantada ou a ser plantada na safra de 2003. Em nível de Grandes Regiões, verifica-se para a região Sul, a qual se destaca na produção nacional dessa gramínea, com cerca de mais de 50% do volume de arroz produzido no país, um aumento de 0,30% na área destinada ao plantio em 2003. O Rio Grande do Sul, principal produtor, a expansão é de 0,63%, indicando uma área plantada para 2003 de 990 mil ha. As regiões Centro-Oeste e Nordeste, apresentam respectivamente, decréscimos de 1,91% e um incremento 1,76%. Vale ressaltar a expansão de 2,74% na área plantada do Maranhão, totalizando 493 mil ha e a ausência da informação do estado de Mato Grosso, que ainda não consolidou as primeiras investigações para 2003.

As primeiras informações referente à área plantada com o feijão 1ª safra ou safra das águas, revelam um decréscimo de 0,16%, situando-a em 1,405 milhão de ha. Mesmo apresentando esta redução em nível nacional, os preços praticados durante o ano de 2002 foram considerados bons para os produtores. Todavia, fatores de ordem climática, mais precisamente as geadas do princípio de setembro, que afetaram significativamente as lavouras já implantadas, e posteriormente o atraso das chuvas, que não permitiu o replantio total das áreas prejudicadas por esses imprevistos do clima. Nesse princípio de safra, as diminuições mais relevantes são oriundas dos estados da Bahia (-3,91%), São Paulo (-7,98%), Santa Catarina (-8,32%), Mato Grosso do Sul (-46,37%) e Distrito Federal (-7,21%). No Paraná e na Bahia, onde a produção do feijão das águas é mais expressiva, serão plantados, respectivamente, 415 mil ha e 389 mil ha.

No caso do milho 1ª safra, esta primeira investigação sobre a área plantada, ou intenção de plantio para o biênio 2002/2003, há indicação de uma redução de (0,57%), sendo de 7,286 milhões de hectares. A razão principal dessa retração são os preços mais atrativos da soja, que apresenta um cenário mais abrangente, digamos assim, para o produtor. Não obstante, também o milho ter apresentado excelentes níveis de preços nesse ano. A baixa oferta do produto hoje no mercado, reflete a menor produção obtida em 2002, cerca de 17% inferior que a informada em 2001. Não resta dúvida, que os preços atuais do milho funcionaram como anteparo para uma maior expansão da área de soja. Se esta situação não ocorresse, o quadro de abastecimento do milho em 2003, seria bem mais sombrio do que o agora prognosticado.

O que se vislumbra, é que o milho safrinha de 2003, venha contrabalançar esse quadro ora previsto para a produção do milho da primeira safra. Entretanto, como é do nosso conhecimento, a segunda safra de milho é condicionada a riscos, preponderando os de ordem climática, agravada mais ainda, pelo atraso do plantio do milho primeira safra, ocasionado pela falta de chuvas no período recomendado pela pesquisa para o início da semeadura.

Em nível de Grandes Regiões, a Nordeste e a Sudeste, apresentam acréscimos de 12,54% e 1,70%, respectivamente, enquanto que na Sul e na Centro-Oeste, onde se concentram os grandes pólos produtores houve decréscimos, sendo de 3,62% para a primeira e 2,99% para a segunda. Entre os principais Estados produtores, notifica-se com mais relevância as reduções no Paraná (-4,30%), Rio Grande do Sul (-6,77%) e Goiás (-1,29%).

A respeito da cultura da soja, este primeiro prognóstico, demonstra um cenário positivo para todos os Estados que produzem esse grão. Assim, a área plantada ou a plantar para 2003 indica um incremento de 5,70% em relação a área plantada na safra anterior, quando foi cultivada uma área da ordem de 16 milhões de hectares. Os preços atuais acham-se muito favoráveis ao produto, razão pela qual sua área mais uma vez ultrapassa a de outras culturas, com mais ênfase para o milho, que juntas respondem por cerca de 80% da produção nacional de grãos. Além dos preços, a soja apresenta outras vantagens, tais como maior liquidez, mercado internacional, quebra da safra americana, vendas antecipadas, câmbio etc.

Dentre os maiores Estados produtores, os que apresentam acréscimos mais significativos são Goiás (10,89%), Rio Grande do Sul (5,96%), Paraná (5,84%), Minas Gerais (8,04%) e São Paulo (3,61%). Não podemos também deixar de citar o desempenho da Bahia (6,25%) e do Maranhão (13%), por se tratar de áreas de expansão da fronteira agrícola, juntamente com o Piauí. Hoje, esses três Estados têm grande importância na produção de grãos da região Nordeste. Salientamos que o estado do Mato Grosso ainda não concluiu seus primeiros levantamentos, mas as primeiras indicações sinalizam que também este Estado, terá sua área de soja ampliada para 2003.

Concluindo essas primeiras informações da safra 2002/2003, observa-se que as condições climáticas, que atrasaram o início da semeadura em vários Estados, acham-se regularizadas, com o plantio em andamento em todos os Estados, em que o calendário agrícola permite sua realização nessa época do ano. Isoladamente, ocorreu algum excesso de precipitação, mas sem comprometer com gravidade a implantação das lavouras.

Achamos, que os preços dos principais produtos agrícolas, tais como arroz, feijão, milho e soja, estão atraentes para o setor, o que vem corroborando para a expansão da área plantada da safra 2002/2003. Agora, é aguardar e acompanhar com afincos, todo o cenário da safra, notadamente as nuances do clima, por se tratar de uma variável natural não controlada por nós humanos.

## **Algodão Herbáceo**

O primeiro levantamento da cultura do algodão herbáceo nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e nos Estados de Rondônia e Bahia, para a safra 2002/2003, indica uma área plantada ou a plantar de 680.331 ha, menor cerca de 1% a plantada e a colhida na safra passada.

Essa avaliação inicial deve ser analisada com cautela, pois, além de se tratar de intenção de plantio, ainda considera para o Mato Grosso a área colhida na safra passada.

Para a região Sudeste, a área plantada ou a plantar em 2003 é de 98.471 ha, menor 3,60% que a registrada na safra passada

Em São Paulo a área plantada ou a plantar é de 60.560 ha, menor 3,92% que a plantada na safra passada. O cultivo do algodão herbáceo ainda que em declínio no Estado, representa uma atividade regional de grande importância econômica e social. A área da cultura vem decrescendo nos últimos anos por conta de vários fatores, dentre os quais destacam-se o deslocamento da exploração para o Centro-Oeste, onde o custo de produção é mais baixo e ainda, em nível local, a perda de área para a cana e citros.

Minas Gerais registra uma queda 3,09% devendo plantar uma área de 37.911 ha. Houve retração nas regiões de Ituiutaba e Coromandel, devido à opção pela soja. Em contrapartida observam-se incrementos nas regiões de Unaí, Monte Carmelo e Tupaciguara.

No Paraná, único representante da região Sul, os dados de campo, procedentes das COREAS, situadas ao norte e oeste do Estado, onde a cultura se concentra, indicam uma área a ser plantada com algodão na safra 2002/2003 de 28.340 ha, cerca de 19% menor que a registrada na safra passada. A redução prevista deve-se, principalmente, às boas perspectivas de mercado para cultura da soja. Até o momento, a ocorrência de estiagem não favoreceu o plantio da cultura. O plantio desenvolveu-se em apenas 15% da área prevista devendo o restante ser efetivado até o final do mês de novembro.

Para a região Centro-Oeste, principal produtora do país, a área plantada ou a plantar é de 467.146 ha, menor 1,65% que a colhida na safra passada. Essa projeção está longe de ser definitiva, tendo em vista que, na região, o plantio abrange os meses de agosto a fevereiro. Ressalta-se que a maior concentração dessa atividade ocorre em outubro, janeiro e novembro para o Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, respectivamente.

No Mato Grosso do Sul a área plantada ou a plantar é de 45.000 ha, maior 0,52% que a constatada na safra passada. Essa informação refere-se à primeira quinzena de outubro onde predominava a fase de preparo do solo. Atualmente, no Estado, vem ocorrendo mudanças na área de concentração da cultura. Verifica-se uma redução de área ao sul e um aumento ao norte do Estado. Assim, nas microrregiões do Alto Taquari e Cassilandia, houve um incremento de área passando dos 32.270 ha verificados na safra passada para os atuais 34.290 ha. Com relação às condições climáticas a estiagem vem atrasando os plantios, contudo essa atividade ao norte e nordeste do estado é tardia e será realizada nos meses de dezembro e janeiro, podendo alcançar fevereiro.

Para o Mato Grosso, maior produtor nacional, embora a informação refira-se à safra passada há expectativa de retração de área de cultivo em função da opção pelo plantio da soja cujos preços praticados mercado são mais atrativos.

Em Goiás houve redução de 7,90% na área sendo previsto para esta safra um plantio de 94.117 ha. Esse decréscimo ocorreu, principalmente, ao sul do Estado na região do Meia Ponte onde pretende-se cultivar 13.014 ha, contra os 18.566 ha verificados no ano passado. Nas demais regiões a tendência é de estabilidade podendo, até, haver um ligeiro aumento, notadamente em Campo Alegre de Goiás e Ipameri, zonas de expansão da cotonicultura no Estado.

Finalmente, na Bahia ao contrário da maioria das Unidades da Federação informantes, houve incremento de cerca de 17% na área a ser cultivada para essa safra sendo aguardado um plantio de 86.309 ha. Esse acréscimo deve-se ao apoio do governo do estado através do PROALBA - Programa de Incentivo à Cultura do Algodão no Cerrado Baiano.

### **Amendoim (em casca) - 1ª safra**

O prognóstico de outubro para a cultura do amendoim na 1ª safra do período 2002/2003, contempla apenas a variável área e envolve os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

A área a ser plantada ou já plantada, no conjunto dos quatro estados informantes, é de 65.499 ha, menor 4,50% que a área colhida em 2001/2002. É, em nível de exploração, uma cultura que ainda não atingiu estágio tecnológico semelhante ao que aconteceu com outras importantes culturas no País. Regra geral, ainda é uma exploração que prima pelo improvisado, quer seja pela falta de investimentos, quer pela própria estrutura agrária que caracteriza algumas regiões onde o amendoim é plantado, já que o sistema de arrendamento de terras para plantio impede ou prejudica a união dos plantadores em torno de um ideal comum. Este fato fica bem evidenciado nas regiões de plantio de cana, onde as terras são arrendadas para plantio do amendoim no período que antecede a renovação dos canaviais. Neste tipo de exploração os agricultores não tem tempo nem interesse em discutirem seus problemas, sendo a produção seu único objetivo, além da devolução das terras ao proprietário na época combinada.

O maior produtor nacional é o Estado de São Paulo. Para esta safra é esperado o plantio de 52.400 ha, menor que a área colhida no Estado em igual período da safra anterior, de 54.700 ha. Esta diminuição deve-se ao desestímulo dos produtores frente aos baixos preços praticados na safra passada. Deve-se ressaltar que os produtores da Alta Paulista estão realizando um grande esforço em prol de um dos maiores centros de beneficiamento de amendoim na América Latina, localizado em Tupã, tradicional município produtor do Estado. Já em operação, este centro propicia condições ideais de secagem e demais fases de beneficiamento do grão, afastando a ameaça de prejuízos decorrentes das chuvas na época de colheita. Também o aspecto sanitário é otimizado, pois o grande fantasma da aflatoxina pode ter controle, mediante falta de condições de

desenvolvimento de fungos responsáveis pela ocorrência do problema que cria transtornos de toda ordem, prejudicando a imagem do produto no mercado interno e externo.

Em Minas Gerais a área de plantio deverá se reduzir em 4,80%, passando de 4.545 ha em 2001/2002 para 4.327 ha agora, na safra 2002/2003.

O Paraná também espera decréscimo. A área plantada diminuiu 10,14%, passando para 3.837 ha.

No Rio Grande do Sul a área com a cultura é de 4.935 ha, menor 2,95 % que no período anterior.

## **Arroz (em casca)**

O primeiro prognóstico para a safra 2002/2003 para o produto, contempla apenas a variável área para os estados de Rondônia, Maranhão, Piauí, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal. Estima-se uma área a ser plantada ou já plantada de 2.649.449 ha, menor 0,16% quando comparada à plantada na safra anterior.

O decréscimo é decorrente das variações nos estados do Piauí (-1,25%), Minas Gerais (-7,77%), Rio de Janeiro (-4,04%), Paraná (-8,53%), Mato Grosso do Sul (-2,72%), Mato Grosso (-0,30%), Goiás (-7,85%) e Distrito Federal (-33,33%).

O maior produtor nacional, Rio Grande do Sul, apresenta uma área a ser plantada de 990.454 ha, maior (0,63%) a plantada na safra passada.

O fenômeno meteorológico "EL Nino" traz chuvas freqüentes e intensas, inclusive com inundações em alguns municípios, o que está dificultando o preparo do solo e atrasando o plantio. Por outro lado, o nível das barragens, açudes e demais fontes hídricas está bom, em condições apropriadas para garantir a irrigação das lavouras. As principais microrregiões cultivadoras são: da Campanha Ocidental (273.564 ha), de Osório (85.636 ha) e Litoral Laguna (78.700 ha).

O mercado nacional de arroz continua com pouca oferta e os bons preços tem despertado o maior interesse pelos produtores desta gramínea, variando entre R\$25,00 e R\$30,00 por saca de 50 kg.

Santa Catarina, apresenta uma área a ser plantada de 143.700 ha, maior (2,88%) a plantada na safra anterior.

A cultura encontra-se em fase de plantio. A cultura do arroz irrigado teve um acréscimo de 3%, devido a sistematização de várzeas. Os bons preços praticados na última safra, têm motivado os produtores. A cultura de sequeiro, por se caracterizar como subsistência vem diminuindo e não apresenta importância econômica.

O Estado do Paraná informa uma área a ser plantada de 71.057 ha, menor 8,53% que a plantada na safra anterior.



Até o momento, os produtores realizaram 35% dos trabalhos de preparo do solo e plantio, sendo os mesmos prejudicados pela estiagem que se verifica em algumas regiões do Estado.

A maior parte do plantio entre os pequenos produtores continua se processando com grãos comuns, cujos preços oscilam entre R\$20,00/25,00 a saca de 60 quilos. Já para os cultivos mais tecnificados as variedades mais empregadas são IAC-164, IAC-125, IAPAR-9 IRGA-4440, CICA-9, entre outras adquiridas numa faixa de preços que varia entre R\$55,00/60,00 a saca de 40 quilos.

As lavouras até então implantadas encontram-se em fase de germinação (30%) e de desenvolvimento vegetativo (70%). Considerando-se uma produtividade média de 2.500 kg/ha, a perspectiva de produção para a safra 02/03 é da ordem de 177.643 toneladas de arroz em casca.

Na região Sudeste, Minas Gerais registrou um decréscimo de 7,77%, devendo plantar 90.116 ha.

Alguns produtores de arroz sequeiro vem preferindo o plantio da soja em lugar da gramínea, principalmente nas regiões de Uberaba, Guaxupé e Paracatu. Já para o arroz de várzea úmida a dificuldade de manejo das várzeas, a legislação ambiental e a concorrência com o produto vindo do Rio Grande do Sul, vem desestimulando os produtores principalmente das regiões de Governador Valadares, Guaxupé, Paracatu, Brasília de Minas e Rio Pomba.

No Estado de São Paulo, a área estimada de 37.900 ha é maior 0,26% a verificada na safra passada.

Já o Estado do Espírito Santo não apresenta variação em sua área, mantendo a mesma da safra anterior, de 4.388 ha.

O Estado do Rio de Janeiro registra um decréscimo de 4,04% na sua área a ser plantada, passando a informar 2.635 ha.

No total a região Sudeste deverá apresentar uma queda de 5,33% em sua área a ser plantada, aguardando-se uma área de 135.039 ha com o produto.

A região Nordeste apresenta uma estimativa de área a ser plantada de 647.551 ha maior 1,76% à plantada na safra passada.

Esta variação deve-se aos estados do Maranhão com uma área de 493.548 ha maior 2,74% à plantada na safra passada e do Estado do Piauí com 154.003 ha, menor 1,25%.

O aumento na área estimada pelo estado do Maranhão, tem como fator principal os programas: PRONAF, assentamentos que atingem um grande número de produtores em vários municípios e também o bom preço do produto alcançado no mercado.

Na região Centro Oeste a área plantada ou a plantar é de 592.890 ha, menor 2,72% a plantada na safra anterior.

No estado do Mato Grosso do Sul, a área estimada é 49.000 ha, menor em 2,72% a verificada na safra passada. A estiagem que vem ocorrendo no Estado está atrasando o plantio, visto que os níveis dos rios estão baixos.

O arroz de sequeiro, devido ao alto risco da cultura, estiagem prolongada na época do plantio, como também a utilização da pastagem que

vem sendo substituída com soja em vez de arroz, contribuíram para este quadro.

Variedades mais utilizadas para o arroz irrigado são BR IRGA-417, BR IRGA-418, BR IRGA-412, Embrapa-7 (TAIM), EPAGRI-108, EPAGRI-109 e CCS-112. A saca de 50 kg de sementes das variedades irrigadas está variando de R\$43,00 a R\$45,00. Para o arroz sequeiro: Primavera, CIRAD, CAIAPÓ e TOLIMÃ, sendo que o preço está R\$45,00, a saca de 50kg.

Mato Grosso apresenta uma área a ser plantada de 440.229 ha menor 0,30%, quando comparada à da safra anterior.

Apesar da opção de muitos produtores pelo plantio da soja algumas áreas novas estão sendo plantadas com a gramínea.

Goiás apresenta decréscimo de 7,85 % com relação a área plantada na safra anterior, passando a estimar 103.561 ha. A cultura por ser de alto risco e devido ao fato que na safra passada houve perda de 892 ha, aliado a baixa produtividade em alguns municípios em função do plantio tardio desestimulam o produtor. Mas os bons preços do produto, a nova conjuntura econômica no período de transição do Governo, com a política de combate a fome anunciada este quadro poderá mudar, já que o produto é plantado em praticamente todos os municípios do Estado como cultura de subsistência .

O Distrito Federal apresenta uma área a ser plantada de 100 ha menor em 33,33% a plantada na safra anterior.

O estado de Rondônia repete o dado da área plantada em 2002 68.758 ha.

## **Cana-de-açúcar**

Para o primeiro levantamento da safra de cana-de-açúcar no ano de 2003, que contempla as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Rondônia, a área destinada à colheita de 4.016.979 ha apresenta um decréscimo de 0,93% quando comparada à de 2002, enquanto que observa-se um ligeiro aumento quando a comparação é feita com a área efetivamente colhida (0,57%).

A região Sudeste, principal região produtora de cana-de-açúcar do país, contribui marginalmente para um acréscimo em 2003 na área destinada à colheita (0,28%), sendo que a avaliação de área para o estado de São Paulo, responsável por quase 60% da produção nacional, mantém-se inalterada, ou seja, nesse levantamento preliminar considerou-se a mesma área destinada à colheita e colhida de 2002 (2.645.995 ha). Apesar disso, já se fala em aquisição de novas áreas por parte dos usineiros, tendo em vista os bons preços praticados no mercado, bem como o expressivo rendimento dessa cultura no ano de 2002 (80 t/ha).

Embora não muito representativa do ponto de vista nacional, a área destinada à colheita em 2003 para o Estado do Rio de Janeiro foi o destaque na região sudeste, cujo acréscimo representou cerca de 5,4% quando comparada à safra de 2002. Esse dado pode sinalizar para uma possível

recuperação do setor sucroalcooleiro fluminense, uma vez que a área destinada a colheita é a maior desde 1993.

Na região Centro-Oeste destaca-se o Mato Grosso do Sul com um crescimento significativo de 9,45% na área destinada à colheita em relação à safra de 2002 - 118.774 ha em 2002 contra 130.000 ha em 2003. Apesar das condições climáticas nesse estado não serem favoráveis, trata-se de uma cultura mais resistente à estiagem, e que deverá ser recuperada com as chuvas no início do ano de 2003, é o que apostam os produtores. O acréscimo de área deve-se aos seguintes fatores: diversificação da produção, dando assim maior flexibilização de comercialização da produção industrial; reativação de uma destilaria que encontrava-se paralisada, e que já tem sua previsão de produção ampliada para 2003. Já o Estado de Goiás, tem sua área destinada à colheita reduzida em cerca de 28%, o que muito contribui para o expressivo decréscimo de 9,7% da área a ser colhida na região Centro-Oeste (509.586 ha em 2002 contra um prognóstico de 460.175 ha no ano seguinte).

Vistos de forma agregada, os estados da região Sul, contribuem positivamente para área destinada à colheita em 2003 (0,74%), enquanto que pontualmente verifica-se decréscimos de 5,5% e acréscimos de 1,08% nas áreas dos estados de Santa Catarina e do Paraná, respectivamente. Quanto a esse último estado, caso se confirme a colheita de 360.905 ha prevista, admitindo-se um rendimento médio de 82.000 kg/ha, a perspectiva de produção para a safra de 2003 é de 29.594.210 t de cana-de-açúcar.

Notícias recentes tanto podem estimular quanto desestimular os setor sucroalcooleiro no que diz respeito a intenção de plantio nas safras seguintes. Dentre as notícias positivas, destacam-se uma permanente e maior redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em veículos movidos a álcool se comparados aos veículos à gasolina, que tiveram a alíquota reduzida até outubro de 2002. Também são boas as perspectivas do volume comercializado de açúcar internacionalmente, pois o governo brasileiro discute a contestação na Organização Mundial do Comércio (OMC) dos subsídios concedidos ao açúcar na União Européia (UE) para exportação, uma vez que essa prática fere o acordo fechado na Rodada do Uruguai, em 1995, quando os países europeus comprometeram-se a reduzir os subsídios dos volumes exportados. Por outro lado, o aumento recente no preço do álcool, estimula o governo a estudar uma redução do percentual de álcool anidro adicionado à gasolina, o que em parte pode afetar a capacidade de oferta desse produto no país, bem como põe em risco uma possível reativação do Proálcool.

## **Cebola**

A primeira avaliação sobre a área plantada ou a plantar com cebola, nas regiões Sudeste e Sul na safra 2002/2003, é de 57.282 ha praticamente idêntica a do ano passado quando foram cultivados 57.233 ha.

Na região Sul, principal produtora, estima-se uma área de 45.862 ha, maior 0,11% e 0,44% que a plantada e a colhida no ano passado, respectivamente.

No Paraná, a cultura da cebola já se encontra toda transplantada e as informações de campo indicam uma área de 6.168 ha, superior cerca de 3% à da safra passada. A cultura da cebola no decorrer do mês de outubro, apresentava bom aspecto, atravessando os estágios de desenvolvimento vegetativo (60%), formação de bulbos (37%) e maturação (3%).

Em Santa Catarina, maior produtor nacional, o primeiro levantamento de área de 25.500 ha, comparativamente à área plantada e à colhida na safra passada, menor em 1,04% e 0,46%, respectivamente.

Para o Rio Grande do Sul a estimativa da área é de 14.194 ha, maior cerca 1,00% que a plantada na safra do ano anterior. Embora se verifique esse pequeno acréscimo já há informações de perdas com o excesso de chuvas que deverão ser avaliadas nos próximos levantamentos.

Finalmente, na região Sudeste, para fins estatísticos foi considerada a mesma área cultivada na safra passada ou seja, 11.420 ha. Esse procedimento se justifica pelo fato do plantio em Minas Gerais e São Paulo só ocorrer para o próximo ano, entre março e julho e abril junho, respectivamente.

## **Feijão (em grão) - 1ª safra**

O primeiro levantamento da área plantada ou a ser plantada com feijão das águas para a safra 2002/2003 nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e no Estado da Bahia é de 1.404.708 ha. Essa avaliação é inferior 0,16% que a área plantada e 1,66% superior que a colhida na safra 2001/2002.

Na região Sul, principal produtora, a área plantada ou a ser plantada de 649.293 ha, comparativamente a área plantada e à colhida na safra passada, apresenta acréscimo de 2,60% e 3,25%, respectivamente.

No Paraná, os levantamentos de campo realizados pelas COREAS no decorrer dos meses de setembro e outubro, com objetivo de se estimar a área da cultura, indicaram um plantio de 415.557 ha, maior cerca de 6% que o do ano passado.

Esse acréscimo decorre dos bons preços alcançados pelo produto na safra passada bem como de existir boas perspectivas de preços para a atual safra.

As variedades de sementes mais utilizadas no plantio são a Carioca, Rio Negro, Rio Tibagi, FT 120, Rio Iguaçu, entre outras, compradas por preços que oscilam entre R\$ 130,00/140,00 a saca de 50 quilos. Destaca-se também, que muitos produtores estão realizando o plantio com grãos comuns, cujos preços oscilam entre R\$ 75,00/80,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras até então instaladas, atravessam a fase de tratamentos culturais, com estágios de crescimento diferenciados que vão desde a

germinação (10%), desenvolvimento vegetativo (55%), floração (15%), frutificação (15%), até a maturação (5%).

Até o momento o estado geral das lavouras é considerado regular apesar da estiagem verificada nas regiões norte e centro e do excesso de chuvas no sudoeste do Estado.

As primeiras colheitas já aconteceram na região de Francisco Beltrão devendo ser mais concentrada nos meses de dezembro e janeiro/2003.

Em Santa Catarina a área plantada ou a plantar de 105.000 ha, em relação à plantada e à colhida na safra passada, é inferior em 8,32% e 5,75%, respectivamente. O decréscimo constatado deve-se a falta de mão-de-obra por ocasião da colheita e das condições climáticas desfavoráveis.

No Rio Grande do Sul avalia-se uma área plantada ou a ser plantada de 128.736 ha, maior 3,01% que a colhida no ano passado. As microrregiões de Vacaria e Erechim, importantes centros produtores, apresentam incrementos em suas áreas, dada a expectativa de bons preços. Para a microrregião de Frederico Westphalen, maior produtora do Estado, são estimados 20.577 ha para esta safra. Salienta-se que nessa microrregião o excesso de chuvas vem prejudicando o desenvolvimento vegetativo e floração, podendo interferir na produtividade geral. Outras grandes regiões produtoras também sofrem com as chuvas, que, além de atrasarem a semeadura causam problemas de germinação e desenvolvimento das plantas.

Para a região Sudeste a área plantada ou a plantar é de 306.392 ha, menor 0,82% que a plantada no ano passado. Para o Espírito Santo, em virtude da informação inicial não se encontrar disponível, foi considerada a área colhida na safra passada.

No Estado de São Paulo a primeira avaliação do feijão 1ª safra aponta uma redução na área de 7,98% devendo ser cultivados 71.650 ha. Esse decréscimo é decorrente da falta de chuvas por ocasião do plantio.

Em Minas Gerais, maior produtor da região, a área prevista é de 219.507 ha, superior em 1,70% à do ano passado. Esse incremento deve-se às boas cotações do produto no mercado e ainda à utilização de áreas de cafezais em reforma. São aguardadas ampliações de cultivo nas regiões de Manhuaçu, Alfenas, Monte Carmelo, Salinas e São João Evangelista.

Para a região Centro-Oeste o primeiro levantamento indica uma área plantada ou a plantar de 59.557 ha ligeiramente menor que a do ano anterior quando foram cultivados 59.839 ha.

Goiás, principal produtor da região, apresenta uma área plantada ou a plantar de 45.535 ha, maior 3,82% em face da expectativa de obtenção de bons preços pelo produto.

Finalmente, para a Bahia, aguarda-se uma área plantada ou a plantar de 389.466 ha, menor cerca de 4,00% que a plantada no ano passado, porém, superior 1,40% à colhida. Aponta-se como uma das causas dessa redução a não disponibilidade de sementes para o plantio.

## **Fumo (em folha)**

A estimativa de outubro para a cultura do fumo contempla apenas a variável área plantada ou a plantar. Estão considerados os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No conjunto de Unidades da Federação todas as perspectivas para a cultura são, a princípio, positivas para a safra 2002/2003. No total, a área deve apresentar acréscimo de 12,24%, comparada à 2002.

Em relação ao conjunto dos estados informantes, tem-se a seguinte posição: Minas Gerais, 1.870 ha (sem variação); São Paulo, 176 ha (sem variação) ; Paraná, 44.641 ha (+20,98%); Santa Catarina, 123.000 ha (+9,76%) e Rio Grande do Sul, 185.301 ha (+12,13%).

No Sul, onde se concentra a exploração, a cultura é desenvolvida através do sistema integrado de produção. Neste sistema, as indústrias fornecem assistência técnica aos agricultores integrados, assim como assistência financeira e transporte da produção, desde a propriedade até as usinas de beneficiamento, garantindo a compra integral do produto por preços negociados. Além disso, as indústrias repassam aos produtores os insumos adequados à cultura.

Ao se confirmar o plantio das áreas previstas nos estados acima, o total Sul e Sudeste será de 354.988 ha, a maior área plantada nos últimos anos. Este acréscimo se deve às boas perspectivas de exportação e aos preços obtidos na última safra, quando o produto apresentou excelente qualidade.

## **Milho (em grão) - 1ª safra**

O primeiro prognóstico para a safra 2002/2003, indica para o milho primeira safra, uma pequena redução de 0,57% na área a ser cultivada nas regiões Nordeste (BA e MA), Sudeste, Sul, Centro - Oeste e também em Rondônia. A forte concorrência que esta gramínea vem sofrendo por parte da soja, que tem registrado ótimos preços, pode justificar este pequeno decréscimo ora estimado. Devemos lembrar, que o milho também tem conseguido bons preços, e neste mês atingiram o patamar em torno de R\$25,00 a R\$30,00 a saca de 60 Kg.

A Região Nordeste é a que apresenta a maior taxa de crescimento, com 12,54%. Os bons preços que os produtores vem obtendo aliado à escassez do produto são as causas que incentivaram os agricultores nordestinos.

Na Região Sudeste, os levantamentos de campo realizados neste mês, apontam para um ligeiro crescimento de 1,70%. Em Minas Gerais, muito embora nas tradicionais regiões produtoras de Uberaba e Ituiutaba, registra - se queda na área a ser cultivada, em função da opção pela soja, produto com maior liquidez, outras regiões também importantes produtoras como Patos de Minas, Alfenas, São Gotardo, Unaí, assim como outras regiões não

tradicionais, deverão aumentar suas áreas de cultivo, motivadas pelos bons preços com que o milho vem sendo comercializado.

As condições climáticas, com longos períodos de estiagem, têm prejudicado os trabalhos de plantio, pois a falta de umidade no solo, não tem permitido a sementeira.

Em São Paulo, estima - se uma área de 597.650 ha superior em 3,61% a da última safra. A estiagem que vem ocorrendo tem prejudicado os trabalhos de plantio, com os produtores aguardando melhores condições para novembro, quando então implementarão mais fortemente a sementeira. O preço praticado em torno de R\$ 28,00 a saca tem levado algumas empresas de suínos e de aves a interromperem suas atividades, em face do elevado custo de produção, muitas vezes superior ao obtido com a comercialização de seus produtos.

Na Região Sul, principal produtora, responsável por mais de 50% da área cultivada, neste primeiro prognóstico verifica - se um decréscimo de 3,62%.

No Paraná, a área deverá ser 4,30% menor. As atividades de preparo de solo e plantio estão sendo prejudicadas pela estiagem, estimando - se que apenas 75% da área prevista já tenha sido plantada. As variedades de sementes mais plantadas são os híbridos da Cargil, Agrocere, Pioneer, Dinna, Germinal e Braskalb entre outras, comercializadas com maior frequência entre R\$70,00/120,00 a saca de 20 Kg. As lavouras já implantadas atravessam os estágios de germinação (20%) e desenvolvimento vegetativo (80%). Em função da falta de chuvas, que se verifica em praticamente todo o Estado, as lavouras implantadas, de um modo geral, apresentam aspecto apenas regular. A estiagem determinou falhas na germinação, e como consequência, o "stand" das lavouras é desuniforme, bem como a incidência de lagartas é grande pela impossibilidade de combate.

Em Santa Catarina o primeiro levantamento da área a ser plantada para a nova safra, confirma a tendência de crescimento, sendo estimada uma área de 860.000 ha, o que representa um acréscimo de 3,13% em comparação à que foi plantada na safra anterior. Os produtores catarinenses foram estimulados principalmente pelos bons preços que o milho vem alcançando, além da boa perspectiva de comercialização desta nova safra. Salienta - se que as lavouras estão sendo implantadas com boa tecnologia o que deverá proporcionar uma melhor produtividade em comparação a que foi obtida na safra anterior, seriamente prejudicada pelas más condições climáticas. Os levantamentos de campo indicam que este crescimento está ocorrendo em sua maior parte entre os pequenos produtores, que utilizaram intensamente o programa Troca - Troca.

No Rio Grande do Sul, as primeiras informações indicam que a área de milho a ser cultivada em 2003 deverá atingir 1.365.779 ha, com um decréscimo de 6,77% em relação a que foi cultivada na safra anterior. Basicamente esta menor área a ser cultivada deve - se à opção dos agricultores gaúchos pela soja, que registra excelente cotação. Dentre as principais regiões produtoras, destacam - se os decréscimos nas de Erechim, Santa Rosa, Passo Fundo e Três Passos. A região de Erechim é a principal

produtora do Estado, estando estimados 122.430 ha, em seguida vem Frederico Westphalen com 109.800 ha e a de Pelotas com 100.500 ha. O excesso de chuvas no transcorrer do mês de outubro e a alta umidade do solo, determinou atraso na semeadura em diversas zonas produtoras. Naquelas regiões, onde a cultura já foi implantada, a pouca luminosidade e a ocorrência de temperaturas baixas dificultou o desenvolvimento das plantas sem causar, até o momento, danos significativos.

Na Região Centro - Oeste, verifica-se um decréscimo de 2,99%. Este decréscimo é observado em todos os estados da região, justificado basicamente pela excelente cotação da soja, o que tem levado os agricultores desta região a optarem pela oleaginosa.

No Mato Grosso do Sul, esta primeira estimativa aponta para uma área a ser cultivada de 105.000 ha que é menor 12,37% que a plantada anteriormente. No sul do Estado, na região de Dourados, é onde se observa uma redução mais intensa, enquanto que em Cassilândia, principal região produtora e onde é maior a utilização de melhor tecnologia, o milho apresenta um ligeiro crescimento. A estiagem tem atrasado os trabalhos de plantio podendo determinar uma maior redução se não voltar a chover nos primeiros dias de novembro.

Para o Mato Grosso, ainda não dispomos das primeiras informações para a próxima safra, mas a expectativa é de um decréscimo que pode chegar a 5%. Os trabalhos de plantio também encontram -se com atraso em função da falta de chuvas. Vale lembrar que neste Estado, o cultivo do milho safrinha é bem mais expressivo que o plantado nesta época.

Em Goiás, a área a ser cultivada com milho deverá sofrer um ligeiro decréscimo de 1,29%. Na maior parte dos municípios verificou - se redução na área plantada, porém em Chapadão do Céu constatou - se fenômeno contrário em função da necessidade de rotação de cultura, pois na safra anterior a soja apresentou sérios problemas fitossanitários. Vale lembrar que o Estado vem procurando incentivar o milho, o que poderá modificar esta expectativa inicial.

## **Soja (em grão)**

A estimativa inicial para a safra de verão 2002/03 indica para a soja, uma área a ser cultivada de 17.142.433 ha, sendo 5,70% superior a cultivada na safra anterior. O principal fator que tem motivado os sojicultores nacionais é sem dúvida o excelente preço que a oleaginosa tem alcançado, chegando a superar o patamar de R\$40,00/ saca. Neste início de safra tem - se observado alguns problemas climáticos, como longos períodos de estiagem nos estados centrais e excesso de chuvas nos estados sulinos que, no entanto, ainda não determinaram maiores danos a cultura.

Na Região Nordeste, nova fronteira alcançada pela soja, registra - se um crescimento de 7,22%. No Maranhão, a área deverá atingir 269.557 ha



superior em 13,30% a plantada na safra passada. Lembramos que a última safra foi seriamente castigada pela estiagem.

Na Bahia, a produção concentra - se na região de Barreiras e a área está estimada em 850.000 ha, o que indica um crescimento de 6,25% em comparação ao ano anterior. Neste Estado, o incremento poderia ser maior, não o sendo especialmente pela falta de energia elétrica nas regiões produtoras inviabilizando a utilização de irrigação, pois com óleo diesel o custo de produção fica muito elevado, dificultando a implantação de novas lavouras.

Na Região Sudeste, o incremento da área será de 6,07%, estimando - se uma área de 1.371.820 ha. Tanto em Minas Gerais como em São Paulo, o principal incentivo dos produtores foi à boa cotação da soja na safra passada. Esta área só não será maior devido à necessidade de rotação, onde os produtores estão optando pelo milho.

Na Região Sul, atualmente a segunda maior produtora, a área a ser cultivada está estimada em 7.251.352 ha, sendo 5,89% superior a que foi plantada na safra passada.

No Paraná, o levantamento de campo realizado neste mês, indica uma área a ser cultivada de 3.490.025 ha superior em 5,89% a da última safra. As operações de preparo do solo e plantio desenvolvem - se em todas as regiões produtoras, estando mais adiantadas no oeste do Estado, acreditando - se que 20% da área prevista já foram semeados, percentual este que poderia ser maior, caso não tivesse ocorrido falta de chuvas. As variedades de sementes que mais estão sendo procuradas são: BR-37, BR-16, FT-ABIARA, FT-5, FT-37, FT-2000, OCEPAR-13, OCEPAR-14, OCEPAR-16, entre outras, adquiridas por preços que oscilaram com maior freqüência entre R\$45,00 e R\$50,00 a saca de 50Kg. As lavouras já implantadas atravessam os estágios de germinação (50%) e as mais adiantadas desenvolvimento vegetativo (50%), prejudicadas pela estiagem que se verifica em todo o Estado.

Em Santa Catarina, a estimativa inicial indica uma área a ser cultivada de 257.000 ha, sendo 5,49% superior a da última safra. Os trabalhos de plantio foram iniciados, mas sofreu um certo atraso em função do excesso de chuvas que vem ocorrendo nas regiões produtoras. Salienta - se que as lavouras estão sendo implantadas com muito bom nível de tecnologia, principalmente em propriedades maiores, localizadas na região oeste do Estado.

No Rio Grande do Sul, a estimativa inicial para a área a ser cultivada com a soja é de 3.504.327 ha, sendo 5,96% superior à cultivada na safra anterior. O preço com que a soja vem sendo comercializada entre R\$44,50 e R\$49,00 a saca de 60 Kg é o principal fator de estímulo para que os gaúchos incrementem suas áreas de cultivo. Este crescimento é registrado em todo o Estado. A principal região produtora é a de Cruz Alta, com 437.700 ha, seguida pelas de Santo Ângelo (385.400 ha), Ijuí (320.550 ha), Passo Fundo (296.710 ha), Santiago (267.000 ha) e Carazinho (264.500 ha). Os trabalhos de plantio, até o final deste mês, encontravam - se atrasados

em função do clima adverso, com chuvas abundantes que impediam a entrada das máquinas no campo.

Na Região Centro - Oeste, principal produtora, esta estimativa não contempla as novas informações do Mato Grosso, que somente estarão disponíveis no próximo mês, assim a área a ser cultivada de 7.313.244 ha certamente será superior nos próximos levantamentos.

No Mato Grosso do Sul, a área está estimada em 1.340.000 ha, sendo 12,71% superior a que foi plantada na safra anterior. O plantio no Estado tem início na segunda quinzena, mas, já se observa um certo atraso em função da estiagem. As variedades mais procuradas pelos agricultores são: BR-16, COODETEC-201, COODETEC-202, COODETEC-205, EMBRAPA-48, BRS-133, FT-JATOBÁ, MG/BR-46 (CONQUISTA), MSOY-8001 E ENGOPA-313, entre outras, comercializadas com maior frequência entre R\$ 45,00 e R\$ 60,00 a saca de 50 Kg. Nesta safra a soja está ocupando principalmente áreas de renovação de pastagens, áreas de milho e em menor escala áreas de arroz.

Em Goiás, a área deverá atingir 2.110.183 ha sendo 10,89% superior a que foi cultivada na safra passada. Como nos demais estados, o principal motivo de incremento da área deve - se ao bom preço que o grão tem alcançado. Acredita-se que esta cotação esteja no limite, lembrando que o milho também apresenta boa perspectiva, constituindo uma boa opção para os produtores.





**TABELAS DE PRODUTOS  
AGRÍCOLAS**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**Outubro/2002**

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA  
 PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA 2003, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

P R O D U T O S A G R Í C O L A S	Á R E A ( h a )					
	S A F R A / 2 0 0 2			P L A N T A D A O U A P L A N T A R		V A R I A Ç Ã O %
	1	2	3	4	5	6
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 2003	(4/2)	(4/3)	
TOTAL .....	33 395 847	33 158 175	34 211 927	2.44	3.18	
ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO) .....	686 068	685 972	680 331	-0.84	-0.82	
AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA .....	68 600	68 585	65 499	-4.52	-4.50	
ARROZ (EM CASCA) .....	2 653 750	2 641 778	2 649 449	-0.16	0.29	
BATATA-INGLESA 1ª SAFRA .....	83 687	83 682	79 695	-4.77	-4.76	
CANA-DE-AÇÚCAR (1) .....	4 054 735	3 994 098	4 016 979	-0.93	0.57	
CEBOLA .....	57 233	57 083	57 282	0.09	0.35	
FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA .....	1 406 905	1 381 707	1 404 708	-0.16	1.66	
FUMO (EM FOLHA) .....	316 273	315 566	354 988	12.24	12.49	
MANDIOCA (1) .....	523 018	506 053	475 037	-9.17	-6.13	
MILHO (EM GRÃO) 1ª SAFRA .....	7 327 509	7 221 669	7 285 526	-0.57	0.88	
SOJA (EM GRÃO) .....	16 218 069	16 201 982	17 142 433	5.70	5.80	

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA.

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA  
 DE 2002 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA  
 DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO)

\*\*\*\*\*

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)					
	SAFRA / 2002			VARIACÃO %		
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PLANTADA OU A PLANTAR			*****		
	1 PLANTADA	2 COLHIDA	3 SAFRA / 2003	4 (4/2)	5 (4/3)	6
TOTAL .....	686 068	685 972	680 331	-0.84	-0.82	
RONDÔNIA .....	65	65	65	-	-	
NORDESTE .....	73 978	73 978	86 309	16.67	16.67	
BAHIA .....	73 978	73 978	86 309	16.67	16.67	
SUDESTE .....	102 151	102 151	98 471	-3.60	-3.60	
MINAS GERAIS .....	39 121	39 121	37 911	-3.09	-3.09	
SÃO PAULO .....	63 030	63 030	60 560	-3.92	-3.92	
SUL .....	34 889	34 889	28 340	-18.77	-18.77	
PARANÁ .....	34 889	34 889	28 340	-18.77	-18.77	
CENTRO-OESTE .....	474 985	474 889	467 146	-1.65	-1.63	
MATO GROSSO DO SUL .....	44 767	44 675	45 000	0.52	0.73	
MATO GROSSO .....	328 033	328 029	328 029	-0.00	-	
GOIÁS .....	102 185	102 185	94 117	-7.90	-7.90	

\*\*\*\*\*



CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA  
 DE 2002 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA  
 DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA						
*****						
* Á R E A ( h a )						
*****						
GRANDES REGIÕES	SAFRA / 2002			PLANTADA OU	VARIAÇÃO %	
E				A PLANTAR		
*****						
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 2003	(4/2)	(4/3)	
	1	2	3	4	5	6
*****						
TOTAL .....	68 600	68 585	65 499	-4.52	-4.50	
SUDESTE .....	59 245	59 245	56 727	-4.25	-4.25	
MINAS GERAIS .....	4 545	4 545	4 327	-4.80	-4.80	
SÃO PAULO .....	54 700	54 700	52 400	-4.20	-4.20	
SUL .....	9 355	9 340	8 772	-6.23	-6.08	
PARANÁ .....	4 270	4 270	3 837	-10.14	-10.14	
RIO GRANDE DO SUL .....	5 085	5 070	4 935	-2.95	-2.66	
*****						





CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA  
 NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA  
 DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CANA-DE-AÇÚCAR						
*****						
* Á R E A ( h a )						
*****						
GRANDES REGIÕES	SAFRA / 2002			DESTINADA A	VARIAÇÃO %	
E				COLHEITA		
*****						
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESTINADA A	COLHIDA	SAFRA / 2003	(4/2)	(4/3)	
	1	2	3	4	5	6
*****						
TOTAL	4 054 735	3 994 098	4 016 979	-0.93	0.57	
SUDESTE	3 137 107	3 137 107	3 145 756	0.28	0.28	
MINAS GERAIS	285 120	285 120	285 120	-	-	
ESPÍRITO SANTO	45 867	45 867	45 867	-	-	
RIO DE JANEIRO	160 125	160 125	168 774	5.40	5.40	
SÃO PAULO	2 645 995	2 645 995	2 645 995	-	-	
SUL	408 042	408 042	411 048	0.74	0.74	
PARANÁ	357 060	357 060	360 905	1.08	1.08	
SANTA CATARINA	18 000	18 000	17 000	-5.56	-5.56	
RIO GRANDE DO SUL	32 982	32 982	33 143	0.49	0.49	
CENTRO-OESTE	509 586	448 949	460 175	-9.70	2.50	
MATO GROSSO DO SUL	118 774	118 774	130 000	9.45	9.45	
MATO GROSSO	180 630	180 630	180 630	-	-	
GOIÁS	210 182	149 545	149 545	-28.85	-	
*****						







CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA  
 NA SAFRA DE 2002 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA  
 DE 2003, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

***** MANDIOCA *****						
*****						
* Á R E A ( h a )						
*****						
GRANDES REGIÕES	SAFRA / 2002		DESTINADA A	VARIAÇÃO %		
E			COLHEITA	*****		
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESTINADA A	COLHIDA	SAFRA / 2003	(4/2)	(4/3)	
	1 COLHEITA	2	3	4	5	6
*****						
TOTAL .....	523 018	506 053	475 037	-9.17	-6.13	
RONDÔNIA .....	20 295	20 295	20 295	-	-	
SUDESTE .....	126 156	126 086	124 986	-0.93	-0.87	
MINAS GERAIS .....	62 731	62 731	62 731	-	-	
ESPÍRITO SANTO .....	14 171	14 171	14 171	-	-	
RIO DE JANEIRO .....	11 414	11 344	10 244	-10.25	-9.70	
SÃO PAULO .....	37 840	37 840	37 840	-	-	
SUL .....	276 221	276 019	252 797	-8.48	-8.41	
PARANÁ .....	158 877	158 877	133 670	-15.87	-15.87	
SANTA CATARINA .....	33 000	33 000	30 000	-9.09	-9.09	
RIO GRANDE DO SUL .....	84 344	84 142	89 127	5.67	5.92	
CENTRO-OESTE .....	100 346	83 653	76 959	-23.31	-8.00	
MATO GROSSO DO SUL .....	32 104	31 694	25 000	-22.13	-21.12	
MATO GROSSO .....	34 185	34 185	34 185	-	-	
GOIÁS .....	33 444	17 161	17 161	-48.69	-	
DISTRITO FEDERAL .....	613	613	613	-	-	
*****						







## COORDENADORES ESTADUAIS

RO - GERINO ALVES DA SILVA FILHO  
CEP 78900-040  
Av Duque de Caxias 1223  
Tel (69) 221-3077

AC - ADÃO DELFINO DOS SANTOS  
CEP 69900-160  
Av Benjamin Constant 506  
tel (68) 224-1382 / 224-1540 / 224-1490

AM - MARIA DE FATIMA SANTOS DA SILVA  
CEP 69025-050  
Av Ayrão 667 - Centro  
Tel (92) 633-2969 / 633-3017 / 633-2433

RR - VICENTE DE PAULO JOAQUIM  
CEP 69005-110  
Rua Quintino Bocaiuva 122/12º Centro - Manaus  
Tel (95) 224-4103 / 224-4425

PA - JOSÉ NAZARENO AZEVEDO  
CEP 66093-040  
Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré Cep 66025-240  
Tel (91) 219-2307 / Fax 219-2309

AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA  
CEP 68900-120  
Av Antônio Coelho de Carvalho, 511, Centro- Macapá  
Tel (96) 223-2696

TO - GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO  
CEP 77100-040  
ACSE 1 Conj 3 lotes 6 e 8  
Tel (63) 215-1907 / 215-1829

MA - EDUARDO ALVES COSTA  
CEP 65000-000  
Rua Joaquim Tavora 49 - 3º andar  
Tel (98) 222-6316 / 222-4036

PI - PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA  
CEP 64000-110  
Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro - Teresina  
Tel (86) 221-7199 / 221-4161 r 114 e 146

CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES  
CEP 60040-531  
Av 13 de Maio 2901 - Benfica  
Tel (85) 433-6535 / Fax 281-4517

RN - MINORU WAKE  
CEP 59020-400  
Pça Pedro Velho 161 -  
Tel (84) 211-5310 / 222-2897 Fax 211-2864

PB - JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA  
CEP 58010-100  
Rua Irineu Pinto 94 - Centro  
Tel (83) 241-1560 / 241-1640 - Fax 241-7255

PE - LUIS FRANCISCO DA SILVA  
CEP 50670-900  
Pça Min. João Gouçalves de Souza s/n 4º Ala Sul  
Tel (82)3272-4050/4051 Fax 3270-4062

AL - HAMILTON CASTRO ALVES  
CEP 57020-150  
Pça dos Palmares s/n - Maceió - Ed. Palmares  
Saúde - 2º and (082)221-1638 - Fax 326-1754

SE - PAULO ANCHIETA DOS SANTOS LIMA  
CEP 49015-160  
Rua Riachuelo 1017  
Tel (79) 211-8979/214-0198/5197

BA - PAULO AUGUSTO JATOBÁ  
CEP 40013-900  
Av Estados Unidos 476 - 6º andar  
Tel (71) 243-9277 r 2030

MG - ABIESER KNAIP HORST  
CEP 30310-150  
Rua Oliveira 523 - 4 andar - sala s/n - Cruzeiro  
Tel (31) 3280-2473/2470/2471 Fax 3280-2454/2459

ES - FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO  
CEP 29056-900  
Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suã  
Tel (27)3324-4016/3325-4052/3478 3324-4017 r103/128

RJ - JOSÉ CÂNDIDO ALMEIDA RODRIGUES  
CEP 20021-060  
Av Beira Mar 436 7º andar  
Tel (21) 2514-4837

SP - ROSANA ALVES  
CEP 04542-050  
Rua Urussuí 93 - 9º andar - Itaim Bibi  
Tel (11) 3078-9305 / 3078-0077 r 238

PR - JORGE MRYCZKA  
CEP 80410-180  
Rua Carlos de Carvalho 75 - Conjunto 22  
Tel (41) 323-8416

SC - CARLOS ROBERTO RONCATTO FILHO  
CEP 88010-420  
Rua João Pinto 60 - Centro - Florianópolis  
Tel (48) 212-3054 / 212-3055 / Fax 224-1948

RS - CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA  
CEP 90010-390  
Rua Augusto de Carvalho 1 205 - 4º andar  
Tel (51) 3284-5150 / 3284-5152 Fax 3228-6489

MS - JOSÉ APARECIDO DE LIMA ALBUQUERQUE  
CEP 79002-174  
Rua Barão do Rio Branco 1.431  
Tel (67) 321-1525 / 321-1902

MT - FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO  
CEP 78005-750  
Av Ten Cel Duarte 407- 1º andar  
Tel (65) 623-7121 r 14

GO - JOSÉ SEBASTIÃO VIEIRA DA CUNHA  
CEP 74605-020  
Av. 85, 759 Setor Sul  
TEL (62) 213-3589 / fax (062) 261-5387

DF - MARIA DOS REIS RODRIGUES PINHEIRO  
CEP 70393-900  
SDS - Bl/H Ed. Venancio II 1o  
Tel (61) 319-2138

# **CEPAGRO**

## **COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS**

### **PRESIDENTE DA CEPAGRO**

Maria Martha Malard Mayer

### **REPRESENTANTES DO IBGE**

Carlos Alberto Lauria  
Luiz Sérgio Pires Guimarães  
Neuton Alves Rocha

### **SUPLENTES**

Antônio Carlos Simões Florido  
Luís Celso Guimarães Lins  
Paulo Renato Monassa Corrêa

### **REPRESENTANTES DO MAPA**

Ali Aldersi Saab  
Patrícia Marta Magalhães Dias  
Célio Brovino Porto

### **SUPLENTES**

Lincoln José Lima Campos  
Aldo Rosso

## **LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

## PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS AGRÍCOLAS

Apresenta estimativas de área, produção e rendimento médio, desde a fase de intenção de plantio até o final da colheita de cada cultura investigada, resultados retrospectivos e a participação relativa dos estados informantes na produção nacional. São apresentados, também, comentários sobre a incidência de pragas e moléstias e sobre fatores climáticos e econômicos que influenciam a produção agrícola. Os resultados e os comentários são divulgados para Brasil, grande região e unidade da federação.

Os dados estão disponíveis, também, na INTERNET, através do endereço [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), no sistema SIDRA.

Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos.

Algumas publicações do IBGE sobre produção agrícola:

Produção Agrícola Municipal

Censo Agropecuário

Pesquisa de Estoques

Indicadores IBGE